



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

#### REDE SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA

**Alessandra de Almeida Pereira<sup>1</sup>; Silvone Santa bárbara da Silva<sup>2</sup>; Silvia da Silva Santos Passos<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sandraalmeidaenf@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: silvone.santabarbara@gmail.com
3. Participante do projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ssspassos@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Rede Social; Locomoção; Assistência à saúde.

#### INTRODUÇÃO

No Brasil, aproximadamente 23,9 % da população vivem com algum tipo de deficiência, que de acordo com o Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999, é definida como a perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que pode gerar incapacidade ou dificuldade para o desempenho de uma atividade (VARGAS et al., 2016).

Por conta da dificuldade de deslocamento, as pessoas com deficiência tem sua vida restrita ao ambiente doméstico, com muitas limitações para inserção nos demais grupos sociais. A depender do apoio recebido para transpor essas limitações, poderão alcançar diferentes níveis de participação (HOLANDA, et al., 2015).

Sendo assim, estudos que buscam conhecer a rede de apoio social de pessoas com deficiência possui grande importância, pois os resultados desses estudos favorecem a utilização de estratégias no fortalecimento do apoio a esse grupo.

Dessa forma, tem-se como questão norteadora desse estudo: Como as pessoas com deficiência motora no município de Feira de Santana- BA percebem a rede de apoio social? E como objetivos: Conhecer a rede de apoio social de pessoas com deficiência motora nas Unidades de Saúde da Família (USF) no Município de Feira de Santana- Bahia e Conhecer a rede social de pessoas com deficiência atendidas nas Unidades de Saúde da Família (USF) no Município de Feira de Santana- Bahia.

#### MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado em 13 Unidades Básicas de Saúde da cidade de Feira de Santana. Participaram deste estudo pessoas adultas com Deficiência motora de ambos os sexos. Os critérios de inclusão foram: possuir deficiência motora; ter entre 19 a 59 anos de idade, fazer parte da unidade de saúde da área de abrangência. Os dados foram coletados por meio entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo Temática de Bardin.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oito pessoas participaram desse estudo, dentre eles, seis eram do sexo masculino e dois do sexo feminino, com idades entre trinta e quatro e cinquenta e seis anos; três se

consideraram negro, quatro se consideraram pardo e um se considerava branco. Com relação à escolaridade, cinco tinham o ensino fundamental incompleto e três tinham o ensino médio incompleto.

A partir da análise das entrevistas três categorias foram construídas: Rede de Apoio, Inserção na Comunidade e Acolhimento na Unidade Básica de Saúde.

#### REDE E APOIO SOCIAL

Neste estudo, a família se destacou enquanto componente da rede social das pessoas com deficiência motora. Dentre os familiares, a mãe, irmãos, filhos e esposa se caracterizaram como importantes fontes de ajuda.

A pessoa com deficiência necessita de um cuidador que esteja presente de forma constante, e essa atribuição geralmente fica a cargo da família, principalmente a nuclear. Este resultado corrobora com os resultados de outros estudos, em que a família nuclear é relatada como o principal componente da rede social de pessoas com doenças crônicas (BRIGNOL et al., 2017; CRUZ et al., 2015; HOLANDA et al., 2015; PEDROSA et al., 2016).

Alguns participantes da pesquisa também referiram que amigos e vizinhos fazem parte da sua rede social. Uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e transversal, realizada entre dezembro de 2007 e junho de 2008, no município de João Pessoa (PB), apontou que os amigos e vizinhos, para a dimensão extrafamiliar, são os componentes que predominou (HOLANDA et al., 2015).

Por fim, outro integrante da rede de apoio mencionado por alguns participantes foram os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Holanda e outros (2015) trazem que os profissionais da saúde se configuram como peças importantes para ampliação e fortalecimento das redes de apoio de pessoas com deficiência motora, cabendo aos mesmos o incentivo das habilidades sociais, que podem ser adquiridas num contexto de apoio e estímulos.

A vida de pessoas com deficiência motora não se restringe as suas dificuldades e limitações, pois existem casos de pessoas que conseguem transpor as barreiras e viver de forma independente e autônoma, de acordo com o padrão que é considerado normal para a sociedade (CRUZ et al., 2015). Alguns participantes do estudo relataram que são independentes e que necessitam de pouca ajuda para realizar as suas atividades de vida diária.

Com relação aos tipos de apoio recebido, houve um predomínio do apoio instrumental, o qual caracterizou-se pelo auxílio na realização de atividades cotidianas como a ajuda ao atravessar a rua, subir escadas, colocar na cadeira de rodas, locomoção.

No que tange ao apoio emocional, os participantes deste estudo referiram que tal apoio é prestado por seus amigos e vizinhos. Esse achado corrobora com o resultado de um estudo transversal, com amostra de 215 participantes, feito por Pedrosa e outros (2016), no Nordeste brasileiro, que mostrou que a principal fonte do apoio emocional foram os amigos.

O apoio informacional foi citado por alguns participantes e apareceu na forma de conselhos. Apesar de distintas formas de apoio social terem aparecido neste estudo, observa-se fragilidade na construção e manutenção da rede social de pessoas com deficiência motora, pois o apoio afetivo não foi mencionado por nenhum dos entrevistados na pesquisa.

Um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por Borges e outros no ano de 2016, mostrou que faltou apoio emocional e afetivo na rede social do doente renal crônico, fazendo com que as suas necessidades não sejam atendidas, gerando impactos significativos durante o processo do transplante.

#### INSERÇÃO NA COMUNIDADE

Dos oito entrevistados, cinco referiram que não participam socialmente de atividades na comunidade, permanecendo dessa forma, restritos ao espaço domiciliar. O estudo feito por Holanda e outros (2015) já citado anteriormente mostra que dos 120 participantes da pesquisa, 80% deles não fazem parte de nenhum grupo social.

Um dos entrevistados desta pesquisa referiu que não participa de atividades sociais no seu bairro, e quando sai em busca de lazer, vai à lugares mais distantes como o shopping ou até mesmo para outra cidade. Inferimos que essa preferência se dê pelo fato de o shopping possuir menos barreiras arquitetônicas quando comparado a outros locais da cidade.

Um dos entrevistados desta pesquisa referiu participar de um grupo religioso. O estudo feito por Holanda e outros (2015) mostrou que apenas 20,3% da amostra participam de algum grupo social. Dentre esses grupos, o que se destaca é o grupo religioso, que aparece em 96% dos casos.

Um dos pesquisados relatou que há algum tempo participou de uma prática esportiva em uma Universidade, que durou cerca de oito meses. O participante referiu que tal atividade teve considerável importância para a sua vida, no entanto, a atividade foi desativada, e o participante perdeu o vínculo com a Universidade.

Cruz e outros (2015) trazem em seu estudo que o apoio dispensado por instituições como universidades, instituições de classe, entidades governamentais aparecem pouco na rede de apoio, porém, se caracterizam como importantes fontes de apoio emocional e material.

A participação ativa em atividades na comunidade como forma de lazer é apontada por uma participante do estudo, que diz não gostar de ficar reclusa ao ambiente doméstico, e por isso gosta de acessar outros ambientes.

A participante referida dispõe de uma rede com apoio social, e esse apoio favorece a sua inserção em atividades na comunidade, inclusive de lazer. Holanda e outros (2015) trazem que a depender do apoio social que as pessoas com deficiência receberem, elas podem alcançar diferentes níveis de participação social.

#### **PERCEPÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA ACERCA DO ATENDIMENTO NAS UBS**

Foi relatado por um participante durante a entrevista que o mesmo não busca os serviços ofertados pela sua UBS da sua área adscrita. Tal fato pode ser explicado pela dificuldade de locomoção que possui as pessoas com deficiência motora, que muitas vezes necessitam de um meio de transporte para o seu deslocamento até a unidade. Além do mais, não se sabe se essas pessoas dispõem de veículo próprio para se locomoverem ou se possuem condição financeira de se deslocarem até a UBS.

Outro participante do estudo relatou que a qualidade do atendimento na UBS depende do profissional que está atuando naquele determinado dia, e do estado de humor do mesmo. Quando o acolhimento não é institucionalizado como diretriz no processo de trabalho, as ações de saúde são individualizadas.

Por outro lado, a maior parte dos participantes referiu que gosta do atendimento da Unidade, que recebe boa assistência e que o atendimento dos profissionais é ótimo, além de terem as suas necessidades de saúde supridas.

Um dos participantes trouxe em sua fala que a UBS do seu bairro dispõe de boas condições de acessibilidade a pessoas com deficiência motora, na medida em que possui rampas de acesso, corrimão e atendimento prioritário. É importante que as outras Unidades de Saúde disponham desse acesso, bem como de estrutura física e requisitos de acolhimento para atender as necessidades de pessoas com dificuldade de locomoção.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados deste estudo mostram que a família nuclear é o principal componente da rede e apoio social das pessoas com deficiência motora da amostra estudada. Estes geralmente se ocupam em dispensar cuidados básicos relacionados ao cotidiano. Amigos e vizinhos também foram referidos como integrantes da rede social, sendo que os mesmos dispensam as pessoas com deficiência motora o apoio emocional.

É de suma importância o apoio social dispensado pela rede social de pessoas com deficiência motora, pois as mesmas necessitam dos mais diversos tipos de apoio para ajudá-las a superar suas dificuldades em decorrência das limitações do viver com deficiência.

Este estudo possui relevância profissional, teórica e social, pois a deficiência motora é um tema pouco estudado. Os resultados do mesmo poderão contribuir cientificamente para a melhor atuação do profissional enfermeiro, refletindo assim em uma melhor qualidade de assistência para as pessoas com deficiência motora.

## **REFERÊNCIAS**

- BRIGNOL, P. et al. Rede de apoio a pessoas com deficiência física. **Rev enferm UERJ**, v. 25, Rio de Janeiro, 2017.
- BORGES, D. C. S. A rede e apoio social do transplantado renal. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n. 4, 2016.
- CRUZ, D. M. et al. Redes de apoio à pessoas com deficiência física. **Ciencia y Enfermeira**, v. 21, n. 1, p. 23-33, 2015.
- HOLANDA, C. M. A. et al. Redes de apoio e pessoas com deficiência física: inserção social e acesso aos serviços de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p.175-184, 2015.
- MARQUES, J. F. Acessibilidade física na atenção primária à saúde: um passo para o acolhimento. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 39, 2018.
- PEDROSA, S. C. Suporte social de pessoas que vivem com a síndrome da imunodeficiência adquirida. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 4, 2016.
- VARGAS, S. C. Assistência à saúde da pessoa com deficiência nos serviços públicos de saúde: um estudo bibliográfico. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, 2016.